IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARINHA GRANDE POENTE

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2019-2020

Área Territorial de Inspeção do Centro

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Amieirinha	X				
Jardim de Infância de Ordem	X				
Escola Básica de Amieirinha		X			
Escola Básica de Fonte Santa	X	X			
Escola Básica de Moita	X	X			
Escola Básica de Casal do Malta	X	X			
Escola Básica de Várzea	X	X			
Escola Básica Prof. Francisco Veríssimo	X	X			
Escola Básica Guilherme Stephens		X	X	X	
Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte				X	X

1. Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias 21 e 22 de novembro de 2019, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 24 e 28 de novembro de 2019.

A equipa de avaliação externa visitou a Escola Secundária Eng. Calazans Duarte (escola-sede) e as escolas básicas de Fonte Santa, Casal do Malta e Guilherme Stephens e realizou a observação da prática educativa e letiva nas escolas básicas Prof. Francisco Veríssimo e Guilherme Stephens e na Escola Secundária Eng. Calazans Duarte.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2019-2020** serão disponibilizados na página da IGEC.

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	**Muito Bom**
Liderança e gestão	**Muito Bom**
Prestação do serviço educativo	**Muito Bom**
Resultados	**Muito Bom**

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ Participação alargada da comunidade educativa nos processos de autoavaliação, com efeito na partilha de ideias para a tomada de decisão. ▪ Procedimentos de autoavaliação abrangentes e consistentes, com impacto na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.
Liderança e gestão	▪ Missão estratégica centrada na promoção de uma escola inclusiva e de qualidade; ▪ Ação do diretor, e demais lideranças, geradora de um bom ambiente educativo e promotora da gestão eficaz dos recursos do Agrupamento; ▪ Envolvimento de diferentes parceiros na prossecução dos objetivos do Agrupamento, com contributo significativo para a melhoria da qualidade da formação pessoal e profissional dos trabalhadores do Agrupamento.
Prestação do serviço educativo	▪ Oferta educativa adequada às necessidades da comunidade local e aos anseios dos alunos e das famílias, com impacto positivo na inclusão social; ▪ Implementação de estratégias de ensino e aprendizagem ativas que promovem o espírito crítico e a resolução de problemas; ▪ Colaboração permanente entre docentes e comunidade local, contribuindo para o enriquecimento da atividade educativa e letiva.
Resultados	▪ Resultados sustentados dos alunos dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e também dos cursos profissionais, que em 2014-2015 a 2016-2017 se situaram acima da média nacional; ▪ Impacto das medidas implementadas junto dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e de alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que obtiveram no último ano resultados em linha com os demais alunos do Agrupamento. ▪ Reconhecimento da comunidade envolvente do serviço educativo prestado pelo Agrupamento, destacando-se as parcerias mantidas com a Câmara Municipal da Marinha Grande e com empresas locais.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ Aprofundar os mecanismos de articulação entre os diferentes processos de autoavaliação, de forma a construir um modelo mais integrador da avaliação do Agrupamento.
Liderança e gestão	▪ Melhorar os processos de divulgação da informação, de forma a satisfazer todos os utentes.
Prestação do serviço educativo	▪ Adequar as modalidades de avaliação e os critérios de avaliação aos desígnios pedagógicos de uma escola para todos; ▪ Desenvolver mecanismos de acompanhamento e supervisão entre pares e pelas lideranças intermédias, em contexto de sala de aula, no sentido de aprofundar o crescimento pessoal e profissional.
Resultados	▪ Estabelecer medidas que permitam aumentar a eficácia da ação educativa e a melhoria sustentada dos resultados escolares, designadamente no 3.º ciclo do ensino básico e nos cursos cientifico-humanísticos do ensino secundário.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

As práticas de autoavaliação implementadas no Agrupamento têm uma consistência temporal bastante alargada e têm vindo a ser efetivadas de forma sistemática, com sequencialidade entre os diferentes ciclos avaliativos.

São realizados vários processos de autoavaliação com abrangências distintas (p. ex., avaliação dos alunos, avaliação da biblioteca, enquanto Território Educativo de Intervenção Prioritária e integrando o Projeto Piloto de Inovação Pedagógica). Em 2016-2017 foi desenvolvido e concluído um ciclo de autoavaliação global do Agrupamento com recurso ao modelo *Common Assessment Framework*. Estas práticas avaliativas têm-se mostrado adequadas à realidade do Agrupamento, contudo, os mecanismos de articulação entre os diferentes processos de autoavaliação revelam-se pouco estruturados.

Os resultados dos vários processos de autoavaliação são divulgados à comunidade educativa através dos órgãos do Agrupamento, sendo objeto de reflexão nas diferentes estruturas de gestão pedagógica. Neste âmbito, merecem especial referência as quatro reuniões anuais do conselho pedagógico alargado, em que participam todos os diretores de turma e todos os coordenadores de disciplina.

Consistência e impacto

Os procedimentos de recolha de dados mostram-se abrangentes, tendo em consideração a diversidade de processos avaliativos existentes, denotando-se bastante rigor na sua análise.

O ciclo de autoavaliação deu origem a um plano plurianual de melhoria (2018-2021) com incidências variadas, designadamente, na melhoria organizacional do Agrupamento (p. ex., na atribuição de recursos humanos para a melhoria da educação inclusiva), na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem (p. ex., na reafectação de apoios, nomeadamente codocências, coadjuvações e tutorias; criação da Oficina de Projetos) e na melhoria do desenvolvimento curricular (p. ex., tempos semanais para articulação docente; reuniões de equipas docentes/ano no 2.º ciclo para mapeamento de conteúdos comuns de articulação; semestralização da avaliação do 1.º ao 12.º ano para 2019-2020).

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O Agrupamento expressa, através dos seus documentos orientadores, uma visão estratégica em que pretende ver consolidado o seu reconhecimento por contribuir para uma educação pública de qualidade, ancorada na inovação, diversidade e inclusão, com impacto direto positivo no desenvolvimento comunitário, que é assumida pelos vários atores locais na implementação de um conjunto diversificado de atividades que dão corpo aos quatro domínios que constam no projeto educativo: qualidade do serviço educativo e das aprendizagens; cultura do Agrupamento e lideranças pedagógicas; organização, gestão e formação; parcerias e relação com a comunidade.

Os documentos estruturantes do Agrupamento mostram elevada coerência entre si. As ações constantes no plano anual de atividades respondem aos objetivos do projeto educativo e identificam as competências a atingir pelas crianças e pelos alunos. Estes dois documentos apresentam indicadores de medida que facilitam o seu acompanhamento e monitorização, potenciando a sua eficácia enquanto instrumentos de orientação e regulação do processo educativo.

Liderança

Existe uma eficiente articulação das diferentes lideranças que potencia a motivação dos atores para o seu bom desempenho, implicação e desenvolvimento pessoal e profissional, sendo exemplo a adesão a um elevado número de projetos pedagógicos implementados no Agrupamento, em distintas áreas, como a ecologia, as tecnologias de informação e comunicação, a interculturalidade e as artes, mobilizando metodologias pedagógicas ajustadas ao desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Alguns dos projetos, ainda que acomodados em determinados estabelecimentos de educação e ensino, estão a ser replicados com outras crianças e outros alunos porque a avaliação realizada tem demonstrado a sua importância no desenvolvimento de aprendizagens ativas e significativas.

Exemplos de projetos de inovação pedagógica com incidência na sala de atividades/aula	
Includ-ED	EB Fonte Santa e EB Moita
Oficina de Projetos	todas as turmas do 5.º ao 8.º ano
Programa de Escolas Bilingues de Inglês	EB Várzea e EB Prof. Francisco Veríssimo
Mind Up	todos os alunos do 1.º ciclo
Programação e Robótica	todos os alunos dos 3.º e 4.º anos
Empreendedorismo	todos os alunos dos 1.º e 2.º anos

O Agrupamento tem vindo a estabelecer parcerias e protocolos, nomeadamente com o tecido empresarial local e com a Câmara Municipal da Marinha Grande, com relevo para a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional e melhoria das aprendizagens.

Gestão

O Agrupamento definiu um plano de formação para docentes e não docentes que responde às necessidades de formação identificadas no âmbito do Projeto Piloto de Inovação Pedagógica em colaboração com o centro de formação local, CFAE LeiriMar.

Ações realizadas que potenciam a aquisição de competências dos docentes na área da inovação pedagógica
Formação para diretores de turma/diretores de curso;
Práticas de inclusão;
Plataforma E360;
Oficina de formação em Matemática e em Educação Física;
Projeto Includ-ED;
Projeto Erasmus+.

O ambiente escolar atende às diferentes e reais expectativas de todos os atores educativos, sendo fomentado um meio promotor da partilha, da segurança e da implementação de práticas educativas e pedagógicas inclusivas.

A distribuição do serviço docente privilegia critérios pedagógicos e científicos, entre os quais há a destacar a continuidade, capacidade de relacionamento, liderança e experiência, respondendo às necessidades dos alunos. A afetação dos recursos humanos, no que se refere aos assistentes técnicos e operacionais, tem em consideração o perfil dos trabalhadores e a sua adequação às tarefas associadas ao setor onde desenvolvem o seu trabalho, num processo articulado entre os responsáveis diretos e o diretor.

Os recursos materiais são geridos de forma a potenciar a diversificação de estratégias de formação e estão disponíveis para todos os alunos e crianças, por exemplo, as bibliotecas escolares como suporte ao desenvolvimento curricular e à promoção das literacias.

Os meios e sistemas de comunicação e informação são fluídos, sistemáticos e suficientemente diversificados para garantir o acesso a todos os elementos da comunidade educativa. É, no entanto,

de referir alguma dificuldade em gerir a informação em função das necessidades dos vários destinatários, de modo a satisfazer todos os utentes.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O Agrupamento é promotor de projetos e atividades diversas que potenciam o crescimento autónomo, integral e harmonioso das crianças e dos alunos. O seu desenvolvimento pessoal e emocional, numa perspetiva de escola inclusiva, constitui-se como uma responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa (p. ex., projetos de inovação pedagógica implementados).

As medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco estão suportadas por um trabalho devidamente articulado do Agrupamento (serviços de psicologia e orientação, gabinete de apoio ao aluno e à família e diretores de turma) com os seus parceiros locais, designadamente a comissão de proteção de crianças e jovens e a equipa de saúde infantil e juvenil.

Os serviços de psicologia e orientação realizam um acompanhamento efetivo dos alunos em relação à orientação escolar e profissional, em articulação com os diretores de turma, proporcionando-lhes os meios necessários à sua tomada de decisão.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa é muito diversificada e responde aos anseios dos alunos e das famílias. Os cursos profissionais respondem às necessidades do tecido empresarial da região e também aos interesses dos alunos. A aposta na constituição de meias turmas alargou o espaço da oferta formativa nesta modalidade de ensino.

A valorização das dimensões cultural, científica, artística e desportiva está presente num conjunto bastante alargado de clubes e projetos, bem como na promoção de atividades no Agrupamento e no meio envolvente com a participação de todos os alunos, havendo, de facto, uma igualdade de oportunidades no acesso ao currículo. A complementaridade entre as atividades em sala de aula e as ações realizadas através destes projetos tem-se mostrado muito efetiva.

A articulação entre disciplinas está bem definida nos planos de ação das turmas. As oficinas de projetos, para as turmas do 5.º ao 8.º ano, são o repositório de ações várias onde confluem conteúdos e estratégias educativas oriundos de diferentes disciplinas com impacto na qualidade das aprendizagens dos alunos.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As atividades experimentais estão generalizadas desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. A metodologia de trabalho de projeto é evidente, por exemplo, nas escolas onde está implementado o projeto Includ-ED (Comunidade de Aprendizagem) e também nas oficinas de projeto. As estratégias de ensino e aprendizagem promovem o espírito crítico e a resolução de

problemas, sendo ainda de notar que a interação pedagógica é bastante variada (professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno).

A promoção da equidade e da inclusão de todos os alunos traduz-se na implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão diversificadas, maioritariamente em contexto de sala de aula, mas também através do centro de apoio à aprendizagem. Este serviço assume, também, a valência de apoio aos docentes das turmas. O Agrupamento disponibiliza centros de aprendizagem, orientados por professores das diferentes disciplinas, que apoiam os alunos que aí acorrem, em número considerável, de forma voluntária.

São implementadas as diferentes modalidades de avaliação, aplicando instrumentos diversificados (p. ex., testes, questões de aula, apresentações, exposição oral argumentativa, ensaio, trabalho de grupo, relatórios) ajustados às finalidades e aos contextos das disciplinas. Contudo, a utilização primordial da avaliação com finalidade formativa não é, ainda, totalmente assumida, sendo contagiada por laivos da avaliação sumativa, ao introduzir a classificação. A informação de retorno da avaliação formativa ainda não potencia aos alunos verdadeiras práticas de autorregulação.

Os critérios de avaliação não estão, ainda, ajustados às novas exigências pedagógicas, de modo a terem por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as aprendizagens essenciais, e também a definição de um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com aqueles documentos.

A participação dos pais e encarregados de educação é diversificada (p. ex., colaboração na prática pedagógica com apresentação de assuntos da sua área profissional; apoio de materiais; participação nos órgãos e estruturas do Agrupamento).

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Os mecanismos de autorregulação estão associados às práticas de avaliação das aprendizagens dos alunos. De facto, a partir dos resultados da avaliação, os docentes redefinem o planeamento curricular de modo a imprimir maior qualidade às áreas detetadas como mais frágeis.

Os projetos de inovação pedagógica desenvolvidos no Agrupamento são um esteio à colaboração permanente entre docentes, alguns com o envolvimento da comunidade local, contribuindo para o enriquecimento da atividade educativa e letiva (p. ex., grupos interativos, tertúlias dialógicas, codocência).

A avaliação da eficácia dos processos pedagógicos implementados e dos resultados escolares é realizada nos diferentes níveis de decisão do Agrupamento (p. ex., conselho geral, conselho pedagógico, departamentos curriculares, coordenação disciplinar e direção de turma), com a introdução de ações de melhoria. O Agrupamento não implementa mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula como forma de desenvolvimento pessoal e profissional.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio de 2014-2015 a 2016-2017, a percentagem dos alunos do Agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos e dos que concluem o 2.º ciclo em dois anos (percursos diretos com sucesso), situa-se acima dos valores nacionais para alunos com um perfil socioeconómico semelhante, refletindo a tendência de diminuição das taxas de retenção, no Agrupamento, que se situam abaixo das médias nacionais.

No triénio 2015-2016 a 2017-2018, os resultados dos alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos estão, globalmente, em linha com a média nacional para alunos com perfil semelhante. O mesmo se verifica com a percentagem dos que obtêm positiva nos exames nacionais de 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário.

A percentagem dos alunos do Agrupamento que, no triénio de 2014-2015 a 2016-2017, concluiu o ensino secundário profissional até três anos após ingressar no curso, e que vieram diretamente do 3.º ciclo, tem oscilado, situando-se globalmente em linha com comparada com os valores nacionais para alunos com um perfil socioeconómico semelhante antes de ingressarem no ensino secundário profissional.

Os resultados em cursos de educação e formação de adultos (EFA) apresentam-se elevados, com uma taxa de certificação na ordem de 90% entre 2015 e 2019.

No ano letivo de 2018-2019, a percentagem de sucesso dos alunos com ação social escolar (ASE) oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos foi elevada, situando-se em linha com os resultados dos demais alunos. Já a taxa de sucesso dos alunos de origem imigrante foi de 97,0% no ensino básico e 69,2% no ensino secundário. Estes valores são reveladores do empenho pela construção de uma escola inclusiva.

Quanto aos resultados de alunos com programa educativo individual, e quando aplicável, plano individual de transição, a taxa de sucesso em 2016-2017 foi de 98,6% no ensino básico e de 94,4% no ensino secundário. Os resultados em 2018-2019 seguiram a mesma tendência, mantendo-se em valores elevados, não se verificando assimetrias internas, constatando-se níveis de equidade e inclusão elevados.

Resultados sociais

O Agrupamento desenvolve e disponibiliza às crianças e aos alunos um conjunto vasto de iniciativas, nas quais estes se envolvem e dinamizam, com impacto na dinâmica pedagógica e social do Agrupamento e da comunidade. Participam nas diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento, assumindo as respetivas responsabilidades (p. ex., conselho geral, equipa de autoavaliação).

A percentagem de alunos retidos por faltas tem baixado significativamente no último triénio, em resultado da ação do Agrupamento (dois alunos no ano letivo 2018-2019).

As normas e códigos de conduta mostram-se claras e são do conhecimento da comunidade educativa. No último triénio (2016-2017 a 2018-2019) o número de ocorrências e de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas diminuiu significativamente.

As crianças e os alunos participam em atividades de solidariedade e cidadania ativa, que contribuem para a inclusão e participação democrática, por exemplo, através da Assembleia de Delegados de Turma na dinamização das tutorias interpares, da apresentação do orçamento participativo e da função de Diretor Júnior na mobilização para maior participação na escola e na representação junto de outras entidades (p. ex., painel da Conferência Internacional «Educação, Cidadania, Mundo. Que escola para que sociedade?»).

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos e na definição de um projeto de vida é muito positivo. O Agrupamento monitoriza anualmente, através do seu observatório de qualidade, as candidaturas e colocações dos alunos no ensino superior, produzindo um relatório com uma completa análise da situação e com a identificação dos respetivos pontos fortes e pontos fracos. Ao nível do acesso ao ensino superior, no ano 2018-2019 foram colocados na 1.ª fase 166 alunos dos 180 que apresentaram candidatura (92%), 105 destes (63%) na 1.ª opção. A inserção profissional tem sido de bom nível (71,4%; 71,2%; 29,3%; respetivamente nos ciclos de formação terminados em 2017, 2018 e 2019), no entanto tem vindo a decrescer, também por via do prosseguimento de estudos.

Reconhecimento da comunidade

O nível de satisfação da comunidade educativa, conhecido através dos questionários aplicados pela IGEC no âmbito do presente processo de avaliação externa, é elevado.

As respostas dos diferentes grupos de inquiridos permitem constatar que a mobilização da comunidade pela escola em torno do seu projeto educativo, o desenvolvimento de projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos, o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade, o apoio aos alunos e o gosto por trabalhar e frequentar a escola são áreas que recolhem maiores índices de satisfação.

Por outro lado, a participação na elaboração do projeto educativo e na autoavaliação da escola, a gestão de conflitos e de situações de indisciplina, a participação dos alunos em atividades físicas e desportivas e o recurso à biblioteca para enriquecer os conhecimentos são aspetos que revelam menor grau de concordância.

A adesão a concursos e projetos em diferentes áreas do saber e a atribuição pública de prémios aos alunos pelo reconhecimento do mérito (prémios Calazans e Stephens; Livro e Quadro de Mérito) concorrem para a valorização do seu sucesso e contribuem para a promoção do Agrupamento junto dos pais e da comunidade local.

O Agrupamento é reconhecido por parte da sociedade local pelo serviço educativo prestado, o apoio aos alunos, as medidas de inclusão implementadas, o envolvimento dos encarregados de educação e da comunidade nas atividades escolares e pela formação profissional realizada e necessária às

empresas da região. Através do Centro Qualifica, desde 2017, contribuiu para a capacitação e integração social e profissional de mais de 1000 adultos.

A participação de docentes em múltiplas iniciativas dinamizadas pela comunidade local, regional e nacional, a publicação de artigos diversos no âmbito da educação, a participação em grupos de trabalho e projetos nacionais e internacionais e as parcerias estabelecidas são outros contributos do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 06-12-2019

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Heitor; Fátima Paixão; João Orvalho; Joaquim Brigas

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente
Concelho	Marinha Grande
Data da constituição	2013
Outros	TEIP, desde 2012; Centro Qualifica, desde 2017

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	331	16
	1.º CEB	525	27
	2.º CEB	363	17
	3.º CEB	585	25
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Ciências socioeconómicas - Artes Visuais - Línguas e Humanidades	684	27
	ES (Cursos Profissionais) Técnico de: - Restauração Cozinha/Pastelaria - Ação Educativa - Design Industrial - Multimédia - Planeamento Industrial Metalomecânica - Maquinação e Programação CNC - Auxiliar de Farmácia - Massagem Estética e Bem-Estar - Auxiliar Protésico Dentário - Auxiliar de Gestão - Transformação de Polímeros - Assistente Dentário	264	13
	TOTAL	**2752**	**123**
Outras ofertas formativas	Cursos de Educação e Formação de Adultos	78	3
	Cursos de Português para Falantes de Outras Línguas	60	2
	Processos de RVCC	180 (desde 01/09/2017)	

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	333	12,1
	Escalão B	316	11,5
	TOTAL	**649**	**23,6**

Recursos Humanos	Docentes	**260 a)**	

	Não Docentes	Assistentes Operacionais	**80 b)**	
		Assistentes Técnicos	**15**	
		Técnicos Superiores	**6**	

a) Inclui 19 técnicos especializados que lecionam nos cursos profissionais.
b) Inclui 25 que pertencem à Câmara Municipal da Marinha Grande.

Anexo 2 – Informação estatística

(Documento já enviado ao Agrupamento)

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

(Documento já enviado ao Agrupamento)